



Queria pedir ao Senhor, nesta noite, que nós cristãos e os irmãos de outras religiões, todos os homens e mulheres de boa vontade gritassem com força: a violência e a guerra nunca são o caminho da paz! Que cada um olhe dentro da própria consciência e escute a palavra que diz: sai dos teus interesses que atrofiam o teu coração, supera a indiferença para com o outro que torna o teu coração insensível, vence as tuas razões de morte e abre-te ao diálogo, à reconciliação: olha a dor do teu irmão [...] e não acrescentes mais dor, segura a tua mão, reconstrói a harmonia perdida; e isso não com o confronto, mas com o encontro!

PAPA FRANCISCO – Homilia na Vigília de Oração pela Paz. 7 de setembro de 2013, n. 3

Reconstruamos a casa da harmonia e da paz!

— CONTRIBUTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO ADVENTO 2013 —



Pax Christi Portugal

A/c CRC
Rua Castilho, 61 – 2º Dtº
1250-068 LISBOA
Tel. 910864455
E-mail: paxchristi_pt@hotmail.com
Webpage: <http://www.paxchristiportugal.net>

Lisboa
Novembro de 2013

*Reconstruamos a casa da harmonia e da paz! Contributos para a celebração do Advento
2013*

Produzido por: Pax Christi Portugal

Novembro de 2013

Disponível on-line em: <http://www.paxchristiportugal.net> e
<http://blogdapax.blogspot.com>

5. Bênção

1. No meio da ira, da violência e da decepção; no meio de guerras e destruição da terra, o Senhor nos mostre a sua luz e nos conceda a força para mudar o ódio em amor, a vingança em perdão, a guerra em paz.

Todos: Ao Senhor, nosso Deus, que dirige palavras de paz ao seu povo e a todos os que a Ele se convertem de coração sincero, seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Ámen.



ADVENTO
2013

Reconstruamos a casa da harmonia e da paz!

«Deus viu que isso era bom» (Gn 1,12.18.21.25). A narração bíblica da origem do mundo e da humanidade fala-nos de Deus que olha a criação, quase contemplando-a, e repete uma e outra vez: isso é bom. Isso, queridos irmãos e irmãs, permite-nos entrar no coração de Deus e recebermos a sua mensagem que procede precisamente do seu íntimo. Podemos perguntar-nos: qual é o significado desta mensagem? O que diz esta mensagem a mim, a ti, a todos nós? Simplesmente diz-nos que o nosso mundo, no coração e na mente de Deus, é a “casa da harmonia e da paz” e é o lugar onde todos podem encontrar o seu lugar e sentir-se “em casa”, porque “isso é bom”.

São estas palavras, pronunciadas pelo Papa Francisco na Vigília de Oração pela Paz, no passado dia 7 de setembro de 2013, que norteiam este itinerário que, de há alguns anos para cá, a Pax Christi Portugal propõe para viver o tempo do Advento, que agora iniciamos, tendo como ideia central a **Paz**.

Celebrar o Advento, tempo de expectativa, de esperança e de preparação para a visita do Senhor, é renovar a certeza de que a casa que Deus preparou para nós é uma casa de harmonia e de paz. É renovar a certeza de que é possível sair da espiral de dor e de morte que afeta esta casa. É renovar a certeza de

que é possível aprender de novo a caminhar e percorrer o caminho da paz. É renovar a certeza de que é possível reconstruirmos a harmonia perdida.

Neste tempo de Advento, em expectativa vigilante e laboriosa, alimentada pela oração e pelo compromisso efetivo do serviço, sejamos em todos os ambientes, homens e mulheres de reconciliação e de paz. *Reconstruamos a casa da harmonia e da paz!*

Novembro de 2013.

irmão?» (Gn 4,9). Esta pergunta também se dirige a nós, e também nos fará bem perguntarmo-nos: Acaso sou o guarda do meu irmão? Sim, tu és o guarda do teu irmão! Ser pessoa humana significa sermos guardas uns dos outros! Contudo, quando se rompe a harmonia, dá-se uma metamorfose: o irmão que devíamos guardar e amar transforma-se em adversário a combater, a suprimir. Quanta violência surge a partir daquele momento, quantos conflitos, quantas guerras marcaram a nossa história! [...] E ainda hoje prolongamos esta história de confronto entre os irmãos, ainda hoje levantamos a mão contra quem é nosso irmão.

PAPA FRANCISCO – Homilia na Vigília de Oração pela Paz. 7 de setembro de 2013, n. 2

3. Gesto de Paz

Acende-se a QUARTA VELA da Coroa do Advento.

A história das relações humanas é feita de rompimentos que quebram a harmonia e provocam lutas e conflitos. Na nossa vida onde temos encontrado essas situações de conflito, de inveja, de luta pelo poder? Identifiquemos uma situação destas em que estejamos envolvidos: sendo nós o alvo (a vítima), ou os causadores do conflito, ou ainda apenas testemunhas passivas. Como podemos alterar a situação e com a ajuda de quem? Podemos promover um encontro entre todos para analisar a situação? Podemos falar com alguém que possa contribuir para a sua resolução? Podemos simplesmente acompanhar a(s) vítima(s) e dar-lhes apoio? Está na altura de o fazer!

4. Oração

- 1.** Bom Deus, que nos deste a tua Paz, permite-nos partilhá-la com quem está à nossa volta para que o amor e a harmonia estejam sempre presentes nas nossas vidas, para que todo o mundo seja feliz, para que possamos viver dignamente e como irmãos e para que todos se alegrem na tua presença.

Todos: Unidos na diversidade, invocamos a tua Graça Infinita e com humildade suplicamos-te que recebas as nossa oração e nos convertas em instrumentos da tua Paz.



4º DOMINGO
DO ADVENTO

1. Ambientação

À medida que a história da salvação avança, o homem descobre que Deus quer fazer a todos participar como irmãos da única bênção, que encontra a sua plenitude em Jesus, para que todos se tornem um só. O amor inexaurível do Pai é-nos comunicado em Jesus, também através da presença do irmão. A fé ensina-nos a ver que, em cada homem, há uma bênção para mim, que a luz do rosto de Deus me ilumina através do rosto do irmão.

PAPA FRANCISCO – Lumen fidei, n. 54

2. Reflexão

Quando o homem pensa só em si mesmo, nos seus próprios interesses e se coloca no centro, quando se deixa fascinar pelos ídolos do domínio e do poder, quando se coloca no lugar de Deus, então deteriora todas as relações, arruína tudo; e abre a porta à violência, à indiferença, ao conflito. É exatamente isso o que nos quer fazer compreender o trecho do Génesis em que se narra o pecado do ser humano: o homem entra em conflito consigo mesmo, percebe que está nu e esconde-se porque sente medo (Gn 3,10); sente medo do olhar de Deus; acusa a mulher, aquela que é carne da sua carne (v. 12); rompe a harmonia com a criação, chega a levantar a mão contra o seu irmão para matá-lo. Podemos dizer que da harmonia se passa à “desarmonia”? Podemos dizer isso: que da harmonia se passa à desarmonia? Não, não existe a “desarmonia”: ou existe harmonia ou se cai no caos, onde há violência, desavença, confronto, medo...

É justamente neste caos que Deus pergunta à consciência do homem: «Onde está Abel, teu irmão?». E Caim responde «Não sei. Acaso sou o guarda do meu



1º DOMINGO
DO ADVENTO

1. Ambientação

A fé revela quão firmes podem ser os vínculos entre os homens, quando Deus Se torna presente no meio deles. Não evoca apenas uma solidez interior, uma convicção firme do crente; a fé ilumina também as relações entre os homens, porque nasce do amor e segue a dinâmica do amor de Deus. O Deus fiável dá aos homens uma cidade fiável.

PAPA FRANCISCO – Lumen fidei, n. 50

2. Reflexão

[E]ste nosso mundo, no coração e na mente de Deus, é a “casa da harmonia e da paz” e é o lugar onde todos podem encontrar o seu lugar e sentir-se “em casa”, porque “isso é bom”. Toda a criação constitui um conjunto harmonioso, bom, mas os seres humanos em particular, criados à imagem e semelhança de Deus, formam uma única família, em que as relações estão marcadas por uma fraternidade real e não simplesmente de palavra: o outro e a outra são o irmão e a irmã que devemos amar, e a relação com Deus, que é amor, fidelidade, bondade, reflete-se em todas as relações humanas e leva harmonia a toda a criação. O mundo de Deus é um mundo onde cada um se sente responsável pelo outro, pelo bem do outro. Esta noite, [...] cada um de nós, todos nós pensamos no profundo de nós mesmos: não é este o mundo que eu desejo? Não é este o mundo que todos levamos no coração? O mundo que queremos não é um mundo de harmonia e de paz, em nós mesmos, nas relações com os outros, nas famílias, nas cidades, *nas* e *entre* as nações? E a verdadeira liberdade para escolher entre os caminhos a serem percorridos neste mundo, não é precisamente aquela que está orientada para o bem de todos e guiada pelo amor?

PAPA FRANCISCO – Homília na Vigília de Oração pela Paz. 7 de setembro de 2013, n. 1

3. Gesto de Paz

Acende-se a PRIMEIRA VELA da Coroa do Advento.

Como é o mundo que desejamos? Como imaginamos a nossa Casa da Paz? É só nossa ou também de todos os outros? Temos “liberdade para escolher entre os caminhos a serem percorridos neste mundo”: qual o caminho que escolhemos? E qual é o primeiro passo que queremos dar esta semana nesse caminho? Vamos escrever num papel esse passo e colocá-lo bem visível no quarto, na sala,... para nos recordarmos do compromisso que assumimos.

4. Oração

1. Bom Deus, que nos deste a tua Paz, permite-nos partilhá-la com quem está à nossa volta para que o amor e a harmonia estejam sempre presentes nas nossas vidas, para que todo o mundo seja feliz, para que possamos viver dignamente e como irmãos e para que todos se alegrem na tua presença.

Todos: Unidos na diversidade, invocamos a tua Graça Infinita e com humildade suplicamos-te que recebas as nossa oração e nos convertas em instrumentos da tua Paz.

5. Bênção

1. No meio da ira, da violência e da decepção; no meio de guerras e destruição da terra, o Senhor nos mostre a sua luz e nos conceda a força para mudar o ódio em amor, a vingança em perdão, a guerra em paz.

Todos: Ao Senhor, nosso Deus, que dirige palavras de paz ao seu povo e a todos os que a Ele se convertem de coração sincero, seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

5. Bênção

1. No meio da ira, da violência e da decepção; no meio de guerras e destruição da terra, o Senhor nos mostre a sua luz e nos conceda a força para mudar o ódio em amor, a vingança em perdão, a guerra em paz.

Todos: Ao Senhor, nosso Deus, que dirige palavras de paz ao seu povo e a todos os que a Ele se convertem de coração sincero, seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

é útil — como o nascituro — ou se deixou de servir — como o idoso. Esta cultura do descarte tornou-nos insensíveis também aos desperdícios e aos restos alimentares, que são ainda mais repreensíveis quando em todas as partes do mundo, infelizmente, muitas pessoas e famílias sofrem fome e subalimentação. Outrora, os nossos avós prestavam muita atenção a não descartar nada da comida que sobejava. O consumismo induziu-nos a habituar-nos ao supérfluo e ao esbanjamento quotidiano de alimentos, aos quais às vezes já não somos capazes de atribuir o justo valor, que vai além dos meros parâmetros económicos. Recordemos bem, porém, que a comida que se deita fora é como se fosse roubada da mesa de quem é pobre, de quem tem fome!

PAPA FRANCISCO – Audiência Geral. 5 de junho de 2013

3. Gesto de Paz

Acende-se a TERCEIRA VELA da Coroa do Advento.

Quem são para nós as pessoas descartáveis? Ninguém? Provavelmente até nos revolta só a ideia de considerar “pessoas descartáveis”. Mas porque achamos que nada podemos fazer ou que há instituições para assumir a tarefa de cuidar dessas pessoas, nada fazemos! Assumamos o compromisso de dar um pouco do nosso tempo, da nossa comida, da nossa atenção a essas pessoas que têm menos, que estão sós. Não custa muito levar um pouco mais de comida para partilhar na escola ou no trabalho, ou passar a visitar alguém que está só, ou fazer voluntariado numa instituição.

4. Oração

1. Bom Deus, que nos deste a tua Paz, permite-nos partilhá-la com quem está à nossa volta para que o amor e a harmonia estejam sempre presentes nas nossas vidas, para que todo o mundo seja feliz, para que possamos viver dignamente e como irmãos e para que todos se alegrem na tua presença.

Todos: Unidos na diversidade, invocamos a tua Graça Infinita e com humildade suplicamos-te que recebas as nossa oração e nos convertas em instrumentos da tua Paz.



2º DOMINGO
DO ADVENTO

1. Ambientação

[A] fé, ao revelar-nos o amor de Deus Criador, faz-nos olhar com maior respeito para a natureza, fazendo-nos reconhecer nela uma gramática escrita por Ele e uma habitação que nos foi confiada para ser cultivada e guardada; ajuda-nos a encontrar modelos de progresso, que não se baseiem apenas na utilidade e no lucro mas considerem a criação como dom, de que todos somos devedores [...].

PAPA FRANCISCO – Lumen fidei, n. 55

2. Reflexão

Quando falamos de meio ambiente, da criação, vêm ao meu pensamento as primeiras páginas da Bíblia, o *Livro do Génesis*, onde se afirma que Deus colocou o homem e a mulher na terra, para que a cultivassem e conservassem (cf. 2,15). E em mim surgem estas perguntas: O que quer dizer cultivar e conservar a terra? Estamos verdadeiramente a cultivar e a conservar a criação? Ou estamos a explorá-la e a descuidá-la? O verbo «cultivar» faz vir à minha mente o cuidado que o agricultor tem pela sua terra, a fim de que dê fruto e este seja compartilhado: quanta atenção, paixão e dedicação! Cultivar e conservar a criação é uma indicação de Deus, dada não só no início da história, mas a cada um de nós; faz parte do seu projeto; significa fazer crescer o mundo com responsabilidade, transformá-lo para que seja um jardim, um lugar habitável para todos. [...]. Nós, ao contrário, somos frequentemente levados pela soberba do domínio, da posse, da manipulação e da exploração; não a «conservamos», não a respeitamos e não a consideramos como um dom gratuito do qual cuidar. Estamos a perder a atitude do encanto, da contemplação, da escuta da criação; e assim já não conseguimos entrever nela aquilo que Bento XVI chama

«o ritmo da história de amor de Deus com o homem». Por que acontece isto? Porque pensamos e vivemos de modo horizontal, afastamo-nos de Deus, não lemos os seus sinais.

PAPA FRANCISCO – Audiência Geral, 5 de junho de 2013

3. Gesto de Paz

Acende-se a SEGUNDA VELA da Coroa do Advento.

Como símbolo da nossa vontade de cuidar da Criação e transformar o mundo num jardim vamos, cada um, plantar uma semente ou um bolbo num vaso e cuidar bem dela/e para que floresça. Teremos assim mais uma oportunidade de contemplar e encantar-nos com a beleza da Criação através da beleza da planta e/ou flor, transpondo para a nossa vida essa capacidade de encantamento com as coisas mais simples.

4. Oração

1. Bom Deus, que nos deste a tua Paz, permite-nos partilhá-la com quem está à nossa volta para que o amor e a harmonia estejam sempre presentes nas nossas vidas, para que todo o mundo seja feliz, para que possamos viver dignamente e como irmãos e para que todos se alegrem na tua presença.

Todos: Unidos na diversidade, invocamos a tua Graça Infinita e com humildade suplicamos-te que recebas as nossa oração e nos convertas em instrumentos da tua Paz.

5. Bênção

1. No meio da ira, da violência e da decepção; no meio de guerras e destruição da terra, o Senhor nos mostre a sua luz e nos conceda a força para mudar o ódio em amor, a vingança em perdão, a guerra em paz.

Todos: Ao Senhor, nosso Deus, que dirige palavras de paz ao seu povo e a todos os que a Ele se convertem de coração sincero, seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Ámen.



3º DOMINGO
DO ADVENTO

1. Ambientação

A fé não afasta do mundo, nem é alheia ao esforço concreto dos nossos contemporâneos. Sem um amor fiável, nada poderia manter verdadeiramente unidos os homens: a unidade entre eles seria concebível apenas enquanto fundada sobre a utilidade, a conjugação dos interesses, o medo, mas não sobre a beleza de viverem juntos, nem sobre a alegria que a simples presença do outro pode gerar.

PAPA FRANCISCO – Lumen fidei, n. 51

2. Reflexão

O que manda hoje não é o homem, mas o dinheiro, é o dinheiro que manda! E Deus, nosso Pai, confiou a tarefa de conservar a terra não ao dinheiro, mas a nós: aos homens e às mulheres; somos nós que temos esta tarefa! No entanto, homens e mulheres são sacrificados aos ídolos do lucro e do consumo: é a «cultura do descarte». Se um computador se quebra é uma tragédia, mas a pobreza, as necessidades e os dramas de numerosas pessoas acabam por entrar na normalidade. [...] Não pode ser assim! E no entanto estas situações entram na normalidade: que algumas pessoas sem-abrigo morram de frio na rua, isto não é notícia. Ao contrário, numa diminuição de dez pontos na bolsa de valores de algumas cidades constitui uma tragédia. Alguém que morre não é notícia, mas se a bolsa de valores diminui dez pontos é uma tragédia! Assim, as pessoas são descartadas, como se fossem lixo.

Esta «cultura do descarte» tende a tornar-se a mentalidade comum, que contagia todos. A vida humana, a pessoa já não é considerada um valor primário a respeitar e salvaguardar, especialmente se é pobre ou deficiente, se ainda não